

CHAMADA PARA CONTRIBUIÇÕES:

UM MANUAL VISUAL GLOBAL DE CONTRAESTRATÉGIAS ANTIAUTORITÁRIAS

Patos infláveis amarelos flutuando sobre as cabeças de manifestantes em Bangkok.

Gulabi Gangs (gangues cor-de-rosa) retomando ruas e lares da violência patriarcal na Índia.

Mulheres de olhos vendados dançando e cantando “**o estuprador é você!**” no Chile.

“**Sardinhas**” ocupando todos os eventos de extrema-direita na Itália.

Guarda-chuvas amarelos contra o gás lacrimogênio em Hong Kong.

ANTIAUTORITÁRIAS

Submeta
até
31 de Julho
2021

As lutas contra o autoritarismo em suas diversas formas – antifeminismo, racismo, nacionalismo reacionário, antiambientalismo e outras – muitas vezes produzem símbolos poderosos e artefatos culturais icônicos que se propagam no mundo inteiro, inspirando outras contraestratégias e momentos de resistência.

POR QUE PRECISAMOS DE UM MANUAL?

Além dos exemplos que atingiram visibilidade global, há milhares de ações, intervenções, mobilizações e espaços que ajudam a desafiar o autoritarismo em seus contextos locais ou regionais, mas que não conseguem alcançar um público global e, assim, inspirar movimentos semelhantes em outros lugares.

Uma obra de arte de rua ou uma ampla campanha pública, um poema ou um espaço para criação poética, um pequeno canal de mídia, um coletivo teatral político ou um meme satírico: contraestratégias eficazes subvertem e refutam símbolos e linguagens de autoritarismos novos e velhos, às vezes revelando visões de contraestéticas poderosas. Isso é fundamental, pois as políticas autoritárias raramente operam por meio de argumentos racionais, mas sim preferem apelar aos sentimentos viscerais de seus seguidores. Por isso, além da análise aguçada e sistemática da guinada autoritária global que estamos presenciando atualmente, precisamos de contraestratégias que desafiem a política emocional do autoritarismo e consigam comunicar alternativas emancipatórias em outra linguagem, outro imaginário, e em experiências sensoriais radicalmente diferentes. Fragmentos delas já foram produzidos por diversos movimentos sociais emancipatórios, ativistas políticos e artistas no mundo todo.

O QUE QUEREMOS FAZER?

Para reunir estas contraestratégias existentes e inspirar as que ainda virão, nosso objetivo é publicar um manual visual sobre resistência, desobediência, inversões de regimes autoritários, movimentos políticos e ativistas em todo o planeta. A publicação impressa será acompanhada por uma plataforma online. Durante todo o processo, pessoas contribuidoras do mundo inteiro terão a oportunidade de criar conexões e colaborar entre si.

Com este manual, pretendemos não apenas celebrar e perpetuar estas estratégias contra o autoritarismo – que, por natureza, frequentemente são parciais, temporárias, fugazes e marginais – mas também trocar aprendizagens. Reunindo e relacionando diferentes experiências, convidando à reflexão crítica e revelando histórias de resistência que ainda não foram contadas, buscamos apoiar um intercâmbio global entre iniciativas emancipatórias e explorar questões como: quais contraestratégias emocionais e visuais são promissoras? Como subverter discursos, estratégias de comunicação ou lógicas autoritárias e populistas? Qual imaginário promove a desobediência e a resistência? Quais são os papéis da estética, da experiência sensorial e dos símbolos nestas contraestratégias e na comunicação de alternativas aos regimes autoritários? Que aspecto podem ter as contraestéticas emancipatórias?

Em consonância com a natureza visceral do autoritarismo, enfatizamos fortemente os pontos de entrada estéticos e sensoriais para as práticas de resistência, seu sentido simbólico e seus produtos visuais, assim como a documentação e a experiência da resistência. Escolhemos esta abordagem não só para apelar a um público mais amplo, mas porque temos convicção de que, além de uma troca de ideias, também precisamos de uma troca de experiências mais sensoriais e viscerais de luta antiautoritária. Além de combater o autoritarismo, essas experiências são cruciais para construir, comunicar e concretizar visões e futuros alternativos, com base na solidariedade e na libertação da dominação.

COMO DEVEM SER AS CONTRIBUIÇÕES?

Para participar, pedimos que envie um resumo de não mais de 250 palavras até 31 de Julho para: counterstrategies@posteo.de

Procuramos contribuições em qualquer um dos seguintes idiomas: inglês, alemão, espanhol, português, francês e chinês tradicional.

As contribuições finais serão entregues até ao final de Novembro, podem conter até 1.500 palavras de texto e devem incluir elementos visuais. Essas visualizações podem ser mapeamentos e visualizações de dados e/ou elementos visuais de natureza artística, como fotos, panfletos e obras de arte. O mais importante é que as visualizações ofereçam seu próprio acesso estético ao tema.

As contribuições enviadas não precisam ser estudos de caso, porém devem estar ligadas a um ato de resistência, um momento de inconformidade ou uma contraestratégia contra o autoritarismo contemporâneo que já tenham ocorrido. Elas podem ser apresentadas em forma de história, poema, análise de obra de arte, mapa, imagem, charge ou algo diferente, contanto que possam ser publicadas em formato impresso.

Temos interesse explícito em contribuições de indivíduos ou grupos que estejam pessoalmente envolvidos na luta. Sua abordagem pode ser acadêmica, mas também jornalística, ativista, artística ou humorística.

As contribuições aceitas receberão 250 euros de remuneração.

A publicação é uma colaboração da Fundação Rosa Luxemburgo, do **Grupo de Pesquisa Internacional sobre Autoritarismo e Contra-estratégias (IRGAC)** e **kollektiv orangotango**.

ARTICULO
DO
MORFISMA